

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Equilíbrio Orçamental

Após a atmosfera de confiança nas possibilidades financeiras da Nação criada pela política dos saldos—derivados dos orçamentos feitos com seriedade e honestidade—quasi já nem se repara nos benefícios colectivos que apresenta, para a nossa economia, um orçamento equilibrado, com um saldo, ainda que pequeno, das receitas sobre as despesas.

Foi, há semanas, publicado o orçamento geral do Estado para o ano que corre. Atentas as tremendas dificuldades da economia em tempo de guerra, não poderá dizer-se deminuto o saldo de 900 contos com que fecha o relatório das contas públicas. Em verdade não é dos maiores—desde que Salazar recompôs as finanças do País. No entanto, bastaria verificar-se, nas actuais circunstâncias, um equilíbrio rigoroso, para logo se deduzir a solidez da nossa vida económica. Basta passar os olhos pelas rubricas do orçamento para se reconhecer a elevada quantia exigida pelas despesas extraordinárias. E os grandes planos de fomento interno, como sejam o das escolas, o das estradas, o do abastecimento de água às sedes dos concelhos, o da reorganização da marinha e modernização dos portos, etc., exigem verbas que sobem a centenas de milhares de contos. Conseguir com os nossos recursos fazer face a todas essas despesas, aliás necessárias, é tarefa urgente que só uma extraordinária solidez financeira, como a conseguida com os saldos dos anos económicos anteriores, pode permitir.

Podia-se, evidentemente, prever saldo mais avultado, desde que se distribuíssem por maior número de anos económicos, os encargos previstos para o corrente. No entanto é louvável e preferível a política adoptada. Há melhoramentos que seria inconveniente adiar, mesmo que tal procedimento trouxesse um aumento de saldo. As finanças do País não se desequilibram—porque se prevê uma avultada verba para o ressurgimento material da nossa vida pública e industrial. E, de resto, essa a melhor utilidade dos saldos: applicados ao engrandecimento e modernização rural ou urbana do País.

M. da C.

António Sardinha

No dia 10 do corrente mês de Janeiro completaram-se vinte anos sobre o falecimento de uma das personalidades mais notáveis e sugestivas da intelligencia portuguesa de todos os tempos.

António Sardinha foi mestre em qualquer das várias modalidades literárias que cultivou. Como historiador foi um verdadeiro rectificador da História pátria, deturpada pela desorientação infre do século passado. Como ensaista, ensinou o imperativo da disciplina intelectual, antidoto de todas as paixões, a quem quizer estudar objectivamente qualquer assunto importante, em especial nos relacionados com o homem social e individual.

Como poeta, considero-o um dos maiores da nossa lingua. Afirma uma verdade, ou, pelo menos, uma convicção, é sempre mais difficil do que apresentar duvidas. E António Sardinha foi o poeta máximo da afirmação. O seu lirismo é encantador. O simbolismo de «Quando as nascentes despertam» marcou uma epoca. A feição poética do restaurador do nacionalismo português tem sido propositadamente olvidada pelos que têm interesse em só dèle falarem como politico. Livros como «A Epopeia da Planície» e «Na Côte da Saudade» são dos que categorizam definitivamente o seu autor como um grande e incomparável poeta.

Mas, mesmo como politico, todos os que contam hoje cinquenta anos sabem avaliar bem o que foi a sua acção, a do Integralismo Lusitano que fundou com Raposo, Monsaraz, Almeida Braga, Pequeto Rebelo, Rolão Preto e esse inolvidável Xavier Cordeiro que tão cedo nos deixou. Foi desse grupo audaz de rapazes de então, «cristãos entre moiros» como se classificavam, que partiu o toque de clarim que por montes e vales foi acordar a alma nacional entorpecida com tanto narcótico ministrado por todas as formas e maneiras.

António Sardinha occupou por direito próprio o primeiro lugar no combate diário aos inféis. E que, ao lado do ataque directo, sem medo, procurando o inimigo no seu próprio campo, a sua acção duplicava de valor pela doutrinação resistente e dinamica.

António Sardinha deixou-nos, a todos os portugueses de verdade, uma herança pela qual lhe seremos eternamente gratos. E a da confiança na razão de ser, de existir, da nossa Patria, que um século de mentira e de desvaivamento tinha quasi destruido.

Jaime Bento da Silva

CONVOCAÇÃO

Pela presente são convocados todos os contribuintes da Sociedade Cooperativa (em organização), para uma reunião no dia 21 de Janeiro de 1945, pelas 15 horas, na sede da Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro, a-fim de assistirem a prestação de contas que pretendem efectuar os organizadores da mesma e, nêsse acto, deliberar sobre assuntos que se julgue de conveniência.

A Comissão Organizadora

Círculo Cultural do Algarve

O concerto de Maria Campina

As actividades culturais do Círculo Cultural do Algarve foram iniciadas, neste frígido começo do ano de 1945, por um concerto de piano, dado pela mais notável pianista portuguesa da moderna geração, D. Maria Pereira Campina.

Esta artista a quem a guerra não deixou sair de Portugal para mostrar que os nossos poucos expoentes artisticos de valor internacional têm continuadores, proporcionou-nos uma audição a todos os titulos memorável.

Dêsde a criteriosa ordenação do programa até a sua sugestiva interpretação, ela mostrou pelo público um respeito que a todos cativou. E tanto mais quanto menos habituados estamos, pelo facto de vivermos na provincia, afastados, portanto, das grandes manifestações de arte a tão desvanecedora attitude.

Esta artista, talvez por se encontrar num ambiente de contrarênes e, por assim dizer, na sua terra, manteve-se sem um desvio da sua personalidade, não se desrespeitando por uma menos cuidada apresentação das suas faculdades, como muitas vezes tem acontecido com artistas de responsabilidade.

Maria Campina, muito ao invéz, não prezou menos o nosso público do que qualquer outro mais exigente e emocionou-se a ponto de poder transmitir, pela sua arte, pelo seu poder de expansão e de convicção interpretativa, um pouco do fogo sagrado que a anima, aquêles que não o têm ou não o sentem ou, ainda, aos que por razões intimas, ligadas a remeniscências longínquas, mas sempre presentes com o seu quê de destrutivo, (por não terem sabido merecêr aquilo que ambicionavam) não o querem sentir para não saber que o têm.

A artista soube levar-nos, pela maneira como tocou as obras de compositores dos temperamentos mais dissemelhantes, a uma perfeita convivência intima com o subjectivismo de cada um dèles. As características musicais de cada época artistica e a personalidade de cada um dos autores escolhidos para o programa foram evidenciadas pela interpretação magistral que a pianista conseguiu viver e fazer viver a um público totalmente subjogado pela perfeição da sua arte.

Maria Campina, na suavidade dos clássicos, no lirismo dos românticos e no impressionismo e descriptivo dos contemporâneos, foi sempre aquela artista que nos deliciou e encantou, aquecendo-nos neste frígido começo do ano de 1945.

Eduardo Dôres

LEGIÃO PORTUGUESA Lança de Tavira

São avisados os legionários do 1.º escalão (prontos e recrutados) que devem comparecer no Quartel no próximo dia 21 (domingo) pelas 8 horas, a fim de lher ser ministrada instrução.

As faltas devem ser justificadas, por escrito, no prazo de 8 dias.

HOMEM E SUPER-HOMEM

Aquêles que odeiam a intelligencia, odeiam-se a si próprios! Porque todo o ser humano pode impôr-se a nossa admiração, ao nosso respeito, e ao nosso affecto.

Ele, formado à semelhança do Creador, é o fulcro virtual da maravilha humana.

- O Homem perfeito!
- O Homem completo!
- O Super-Homem!

Para sê-lo, não basta gosar esplendida saude e corresponder ao harmonioso conjunto fisico.

Porque Ele não é apenas carne, antes a fusão de preciosos factores—Carne e alma!

- Alma!
- Espírito!
- Intelligencia!
- Fluido incognoscivell!

Que nos dignifica a carne como o aroma embebeza as flores.

«O Homem, esse desconhecido» a quem o Dr. Alexis Carrel dedicou o seu mais belo estudo, pode e deve ser amado...

Mas para amar o Homem, é preciso admirar o Homem.

Para admirar o Homem, é necessário comprehender o Homem.

Para comprehender o Homem, cumpre-nos conhecer o Homem.

E para conhecer o Homem, é indispensavel senti-lo tocado pelo fogo sobrenatural da inspiração, ou segundo a frase de Alexis Carrel, «observá-lo em presença do tesouro ignorado...»

Cumpre-nos, acima de tudo, não resvalarmos todos no estado triste da cegueira. Mas lutar pela vista!

Porque o ideal da vida é uma vasta planície... e não uma escada... guerreira-se a superioridade intellectual.

Cego é todo o ser apenas carne ou um conjunto de paixões a dominarem o maravilhoso fulcro virtual, com que Deus agraciou o ente humano.

Todos sabem que o Homem, não nasce feito—Faz-se!

Podiamos apresentar milhares de exemplos, entre as nossas famosas tradições ou no ciclo da geração nova, onde à luz da Chama crepitante... se afirmou recentemente:

«—Nós fazemos o nosso Destino! Portanto não devemos malbaratar a potência affectiva com que Deus nos dotou.

Porque o dia de amanhã será como o fizermos hoje!

Sobre nós pesa a responsabilidade futura. Saibamos regenerar o mundo:

«—Por graça da nossa Graça, Rapazes!»

Esta frase viva, é lampada acesa no acrisolado anseio de iluminar a vasta planície... para que se realize o milagre dos cegos... terem vista!

O escritor inglês, Bernardo Shaw, do qual tanto se fala em todo o mundo, afirmou num rasgo de modestia, curvando-se em homenagem à Verdade:

«Não pretendo ser um génio nascido com todas as suas brilhantes qualidades...»

Quando menino, Jámais dei provas nem de brilho nem de engenho, nem de genio, e toda a pessoa que se dedique durante trinta anos, como eu o tenho feito, a desenvolver o cérebro, poderá chegar aos mesmos resultados...

Dezembro-1944

Vitória Régia

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Posse—Já tomou posse do cargo de Conservador do Registo Predial, desta Comarca, o sr. dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, natural de Silves, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho das suas funções.

Também tomou posse do cargo de Informador Fiscal neste concelho o sr. Manuel Andrade Arcanjo, natural de Olhão, funcionário zeloso, tendo merecido elogiosas referencias nos concelhos onde tem prestado serviço. Ao empossado desejamos muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

NECROLOGIA

Na madrugada do dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Capitão-Veterinário, aposentado, José Maria Pereira, de 74 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto desempenhou durante muitos anos as funções de Veterinário Municipal e também durante muito tempo foi Director do Teatro Antonio Pinheiro.

O falecido que era dotado dum excelente caracter deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelina Neto Pereira.

O seu funeral que se realizou no dia 8 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

A familia enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Correspondência atrasada

Com algum atrazo chegou à nossa Redacção um cartão de visita do nosso conterrâneo sr. Alferes Domingos António Mestre, expedicionário nos Açores, o qual pedia para publicarmos um cartão de Boas Festas dirigido a todos os seus amigos.

Não o fizemos em virtude do atrazo, mas não queremos de forma alguma não dar a conhecer o desejo expresso por aquêle nosso conterrâneo aos seus amigos.

Discurso proferido pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim de Magalhães, Presidente do Circulo Cultural do Algarve, na abertura dos «Jogos Florais do Fim do Ano»

Minhas senhoras e meus senhores

Quiz a Sociedade Orfeónica, mais uma vez, dar-me a honra de me convidar para a festa já tradicional dos seus jogos florais do fim do Ano, que, com tão largo e merecido êxito vão atraindo o concurso dos cultores da poesia de todo o país. E, apesar das muitas ocupações, que cada vez mais imperativamente me enchem os dias, não podia deixar de corresponder á gentilêssa fidalga, com que nesta cidade de gente amiga, me têm acolhido, e aqui estou novamente, ao apêlo da amizade, com a minha pequenina contribuição.

Aliás, bastaria o tratar-se de uma festa de poetas e de poesia para me sentir atraído. E' que, nestes tristes tempos de guerra, só nos pode salvar o desinteressado culto do Sonho, da Arte e da Amizade. E, quando a data escolhida é, como aqui, a da passagem de um ano a outro ano, para uma tal cerimónia ritual da poesia, o facto toma o aspecto de um símbolo, cujo significado, não muito evidenciado embora, merece ser exaltado. Se é que não estou totalmente enganado, creio bem poder interpretar esta festa como a manifestação de um desejo de paz e de harmonia, com que sonham sempre, mesmo em tempos de luta e desentendimento, os homens de boa vontade, que são os poetas e todos os que amam a Beleza.

Ora, segundo suponho, toda a Arte, e, portanto, a poesia, é essencialmente pacificadora. Cultivar as artes, prestar honras às manifestações e actividades poéticas significa trabalhar pela boa e fraterna harmonia dos homens, unindo-os pelo que na alma de cada um existe de mais nobre e desinteressado, o culto da Bondade e da Beleza. E organizando, nesta altura do ano, os seus jogos florais, Tavira afirma e manifesta os seus votos cordeais de confraternização universal, marcada no calendário, precisamente para o dia 1 de Janeiro.

Possam estes votos de paz tornar-se breve realidade e todas as esperanças de justiça dos homens de boa vontade transformar em compreensão e em harmonia a loucura de guerra e destruição, que, neste exacto momento, estão por certo aniquilando vidas preciosas da juventude mundial.

Oxalá que para a próxima festa de Jogos Florais se tenha alargado ao mundo o ambiente de amizade e de alegria, que reina esta noite aqui, neste cantinho soalheiro da terra portuguesa, sob o signo benéfico da Poesia e da Paz.

Minhas senhoras e meus senhores

Mais uma vez Tavira quer viver no culto da poesia uma velada; novamente esta terra, em plena guerra, numa festa de Paz e de Harmonia, aos poetas e aos músicos vai dar o primeiro lugar, porque a Vida, sem eles, anda errada, porque a Vida, sem eles, não tem dia, seria noite eterna, atros, cerrada.

Louvado seja, pois, o Sonho embriagador, que ilumina de luz a escuridão, que faz cantar os poetas em louvor de tudo o que na vida há de melhor.

Louvado seja o Sonho que aos artistas dá asas para os vãos no infinito mundo da fantasia e da ilusão.

Eu sei que para os homens, em geral, não é essencial

Subir montanhas, nem guindar-se às cristas em que sopra o Ideal; quasi todos, os tristes, se contentam com as máguas que os matam e atormentam.

Eu sei que raros são o sol da terra no caminho do Belo e da Virtude; quasi todos se arrastam pela estrada, a quasi todos a rotina cerra a vista esplendorosa da alvorada.

Poucos são os que passam o talude em busca de altitude; poucos são os audazes sem receio de abrir caminhos novos pelo meio das charnecas dos hábitos sagrados, com risco de morrer desamparados.

E' precisa a coragem de estar só para voar, sonhar e realizar as obras imortais que hão-de ofertar aos humanos mortais dignos de dó.

Nessa missão de iluminar o mundo, quantos caem sem ver os altos cimões? mas basta, muitas vezes, um profundo desejo de voar, para remir do mal que a vida nos impõe quando subimos.

E' esta aspiração comum para um Ideal de Beleza, de Paz e de Harmonia, que nos juntou a todos nesta festa, sob o signo gentil da Poesia

Ficou lá fora a inquietação funesta, esquecemos aqui toda a maldade, prestamos culto à Arte, e, com doçura, Só queremos ver as flores da bondade numa vaga de luz e de ternura.

E seja embora breve este momento de concórdia serena e sossegada, foi tempo de esquecimento de qualquer outro tormento, e fugimos da terra para o alto, onde não chegam gritos de luta nem têm cabida carros de assalto.

Ruge lá fora rija a tormenta, mas, aqui dentro, não se acalenta, longe de intrigas da vil torpeza, senão o culto pela Beleza.

Nós devemos, contudo, ter cautela em não atribuir valor demasiado a estas pugnas poético-florais, que são, na realidade, entretenimento, um jogo, emfim, que nos revela, sujeito a regras, leis, regulamento, um interesse elevado e pouco mais; e nisto está, suponho, o seu valor há poemas, há luz, vida mais alta e amor,

e, sobretudo, amigos, um processo, acessível a todos, dando ingresso ao gosto por melhor, por tudo o que é, de facto, a Poesia.

De modo que o que importa, essencialmente, não é revelar poetas, que hão-de, um dia,

vir a ser uma glória refulgente, mas sim abrir as almas para o Sonho, despertar corações para entender o valor dos Poetas a valer.

E' que, minhas senhoras e senhores, poesia não é jogo e eu suponho não é sequer arte decorativa, não se limita a vir cantar amores, mas é alta expressão de vida viva.

O Poeta é aquêle ser inestimável que não se ajesta às leis de um jogo amável.

quere ser livre, voar, e só escreve, só comunica aos outros suas penas, alegrias, ideais e aspirações, que nos encheu de esperanças os corações,

por impulso vital, não por amenas, agradáveis, gentis imposições, nem por estranhos incitamentos.

E' útil, todavia, acho mesmo precioso, alargar o ambiente, dar repouso à arte verdadeira e abrir a porta de muitos corações às belezas que, em suma, mais importa conhecer e viver

E estes jogos florais abrem caminho para a poesia autêntica, imortal; são, por assim dizer, apenas o portal onde não entra o reles, o mesquinho do triste dia a dia, em que vale mais o capital-mercadoria.

Estes jogos florais valem, por consequente, quanto mais transformarem o ouvinte numa alma toda aberta para o Belo, façam subir o homem, ajudem a erguê-lo acima deste munda regulado que só pensa na prata e no metal doado.

Estes jogos florais têm tanto mais valor se a sua essência for capaz de nos dar asas cristalinas, que nos erguem às nuvens matutinas da luz, da paz, da compreensão humana, nos libertem de egoísmos desta insana guerra de homens tornados bestas-feras, em regresso às cavernas de outras eras.

Estes jogos florais só têm valor real se tornarem a vida fraternal, nem que seja um momento fugidio e quebradiço e frágil como um fio.

Assim, devemos ver, nestes concursos, o ante-gosto do Sonho, só possível no contacto não fácil e acessível do convívio directo, sem discursos, com as obras melhores, mais valiosas que não descem das nuvens radiosas.

Nós outros é que temos de subir, temos de arranjar asas para ir à descoberta dessas vozes loucas que dizem o que as nossas próprias bocas não sabem exprimir, que podemos sentir e mal sabemos, às vezes, entender.

Os poetas são homens, são irmãos que, do alto dos cumes, com as mãos, nos acenam e incitam à subida, para darem algum sentido à vida de si próprios e de nós, que não podemos viver na mesma altura em que os vemos.

Neste triste ir morrendo dia a dia que é o destino fatal do nosso ser, é na essência da vida—a Poesia—, que encontramos motivos de viver.

J. Magalhães

A Conquista e as Riquezas da Terra

por Wilhelm Treue e Juri Semjonow

Entre a vasta profusão literária do nosso meio editorial, sinal de que os tempos correm propícios para a leitura e de que hoje se lê mais em Portugal do que há uma ou duas dezenas de anos, assinalamos hoje a edição duma obra curiosíssima sob o aspecto cultural. Trata-se de «A Conquista e as Riquezas da Terra», dos Professores Wilhelm Treue e Juri Semjonow, dois nomes por demais conhecidos dos que se dedicam a estudos geográficos e económicos. E uma obra onde perpassam o heroísmo e a grandeza de todos os que se deram á conquista do Mundo. Isto no que diz respeito ao primeiro volume. Desde Herodoto e Marco Polo, passando pelos grandes descobridores como Vasco da Gama, Magalhães, até Amundsen e Byrd, os conquistadores dos Polos tudo é descrito neste volume com a maior probidade intelectual e histórica. O historiador serve-se muitas vezes das palavras das descrições dos próprios descobridores e viajantes para nos dar o «clima» e a verdade dessas jornadas de sacrifícios. E, emfim, uma viagem maravilhosa através dos Continentes e dos cantos mais reconditos do Mundo, quando o Mundo era ainda, em grande parte, uma icógnita.

O segundo volume, o que trata propriamente das «riquezas da Terra» é, como os autores com justiça o classificam, «uma geografia económica para todos». Com efeito, outros que não tivessem as altíssimas qualidades de vulgarizadores como os catedráticos Treue e Semjonow, dar-nos iam uma obra recheada de estatísticas e de indigesta erudição.

Eles, não; realizaram, também neste volume, uma obra que está ao alcance de todos, quer dizer, tanto agrada e interessa aos iniciados como aos profanos da ciência económica. Sem esforço, com uma leitura amenas e por vezes pitoresca, tomamos conhecimento das produções e das riquezas do Globo, nas suas variadas relações com a economia mundial.

Como acaba de vêr-se, «A Conquista e as Riquezas da Terra» é uma obra de alto interesse para todos os estudiosos. A factura da obra, que iniciou agora a sua publicação, pertence ás «Edições Atlante», que a apresentam com um admirável aspecto gráfico. Da tradução foi encarregado o ilustre escritor Dr. Campos Lima, que o mesmo é dizer que a obra conserva todas as qualidades que a exornam no original.

A voz do operário e uma iniciativa que a nobilita

Está a Sociedade de Instrução e Beneficência de «A Voz do Operário» ultimando os preparativos para a breve inauguração do seu Museu do Trabalho, onde a ciência e fisiologia do trabalho serão os seus motivos físicos.

Trata-se de um Museu concebido em moldes modernos, onde á descrição meramente científica de quaisquer técnicas ou indústrias, se perferiu logicamente dar relêvo merecido á ciência do trabalho dessas técnicas ou indústrias.

Ainda este mês a benemérita Voz do Operário tornará público mais esta preciosa fonte de ensinamentos com o fim de proporcionar mais cultura ás classes trabalhadoras.

DE LUTO

Encontra-se de luto, o nosso assinante sr. Engenheiro João Maria Cabral, ilustre Director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, pelo recente falecimento de seu sogro.

Por tal motivo endereçamos-lhe os nossos sentidos pesames.

Livros e Autores

Por amável deferência da Autora, se publicam hoje alguns *excerpts* do notável trabalho que Maria Antonieta de Lima Cruz, apreciada critica musical de várias publicações de Lisboa e Porto e correspondente na Capital, de «Semaine Musicale e Theatrale» e «L'Art Musical» de Paris, prepara, intitulado «A Música ao longo da nossa História».

Maria Antonieta de Lima Cruz, que se apresentou pela primeira vez em público em 1921, nos Salões da Liga Naval, executando diversas composições da sua autoria, é premiada no Concurso Nacional de Composição em 1926 com «Cantares de Amigo» e «Nocturnos» e notabilizou-se especialmente com os seus trabalhos «Santo António» e «Nevicata», executados em Lisboa e em diversas capitais da Europa.

Dos seus trabalhos de divulgação dos grandes compositores nacionais, destacam-se os dedicados a Gil Vicente, Bontempo, Carlos Seixas, D. João IV, Duarte Lobo, Manuel Cardoso e Marcos Portugal.

Nasce a nacionalidade.

E, com ela, despertam nos campos de batalha os toques militares nos instrumentos de sopro e os cantos bélicos, entoados ao ritmo forte das espadas conquistadoras dos cavaleiros de D. Afonso Henriques.

Mal soava a trombeta que dava o sinal de combate—como diz Herculano falando na Ordem Militar dos Templários—, os freires erguendo os olhos ao céu, entoavam o hino de David:

«Não a nós, Senhor, não a nós! Mas dá glória ao teu nome!»

Depois, «abaixando as lanças e esporeando os ginetes, arrojavam-se ao inimigo, como a tempestade, envoltos em turbilhões de pó».

Mas não somente no campo de batalha a música intervém dando mais brilho, cor e movimento ao quadro heroico, nestes primeiros tempos da monarquia lusitana. Na Corte, na Igreja e entre o Povo, a música tem sempre o seu natural lugar.

Vemos, por isso, quando se festejam as inúmeras vitórias alcançadas, a arraia miúda juntar-se alegremente nas ruelas e, até de madrugada, cantar e bailar ao som de instrumentos primitivos.

No templo, os monjes entoam suas preces acompanhadas pelo «organum» rudimentar, barbaramente folifónico; e isto não pode deixar de trazer a correlativa cultura, exercendo-se numa ou noutra escola de convento ou mosteiro. Não seria somente o canto chão litúrgico, a única música que nas igrejas de Portugal nascente ouviriam os contemporâneos de D. Afonso Henriques.

A mútua influência, entre a música do Povo e da Igreja, pode ser constatada igualmente desde os tempos remotos da Fundação. E assistimos á mistura, condescendentemente aceite, da músi-

ca popular com as cerimónias religiosas, creando assim uma forma de arte que deu origem depois aos mistérios ou dramas bíblicos.

Por sua vez, a fina flôr da fidalguia portuguesa reunia-se nos vastos salões abobadados da corte vimarense, para escutar embevecidamente os segreiros nos seus remedilhos, saracotearem-se nas danças, ou ainda entoarem alguns modilhos. E logo vinham aquêles que rufavam nos atambores e anafis ou os que assopravam nas enxabeas e os que se faziam acompanhar com o psaltério e com o címbalo. Depois, apareciam as jogralezas, provocantes e agitando as soalhas dos adufes, nos requebros do seu baile, espalhavam em volta um perfume raro e sensual.

Quando desponta no horizonte a gloriosa manhã do 1.º de Dezembro de 1640, Portugal assiste ao completo desabrochar do chamado «período de ouro» da nossa música e de que é um dos seus mais extraordinários representantes o próprio rei D. João IV.

Agrupam-se em sua volta os maiores nomes das celebradas escolas alentejanas, de Vila Viçosa e de Évora, como João Lourenço Rebelo e Frei Manuel Cardoso ou Filipe de Magalhães e o Padre Duarte Lobo, cujas obras contêm primores de técnica e inspiração e os colocam a par dos melhores cultores estrangeiros seus contemporâneos. Obras que, em parte, dedicam numa justa homenagem ao Rei—artista, ao compositor religioso da «Cruz Fidelis», ao cultíssimo autor da «Defesa da Música Moderna» e ao erudito organizador da maior livraria musical europeia do tempo: a sua famosa «Livraria da Música», instalada na sala que ocupava todo o segundo pavimento do torreão construído por Filippo Terzo e ornamentado com pinturas de Avelar Rebelo, do Paço da Ribeira.

E era, sentado junto da janela que dava sobre o Tejo, dessa sala da sua riquíssima livraria, que êle gostava de aguardar as naus que lhe traziam, não somente as boas novas políticas e comerciais, mas, muito especialmente, as raridades musicais, como uma missa autógrafa de Palestrina ou as primícias de alguma ópera de Monteverde.

Pois, nem os cuidados originados pela fundação duma dinastia que nasceu com o forte movimento libertador de 1640, nem a guerra diplomática que se viu obrigado a sustentar, durante longos anos, nem a inquietação produzida pelas suspeitas de que lhe não faltavam traidores, conspurcando continuamente contra a sua pessoa e contra a autonomia do reino, conseguiu desviá-lo da sua ocupação predilecta—a Música.

Dezembro de 1944

facinto

Assinal o «Povo Algarvio»

SEGUROS

De acidentes de Trabalho
(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos,
nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

CINEMA
FILMES DA SEMANA
Cinema Condes de Lisboa
O Drama de um Juiz
(El Clavo)
Com *Amparito Rivelles* e *Rafael Duran*
Segundo a obra de D. Pedro António de Alarcón
Realização de *Rafael Gil*
Fotografia de *Tomás Duch*
Música de *Juan Quintero*
É uma produção Cifesa para a Lisboa-Filme

Comentário
Trata-se, sem dúvida alguma, duma obra prima do cinema espanhol. O seu enredo muito bem adaptado duma obra de D. Pedro António de Alarcón, notável escritor espanhol do século passado, constitui, conjuntamente com a escolha de luzes, música e cenários, o conjunto de qualidades necessárias para se incluir este filme no número das películas de grande classe.

Amparito Rivelles, encantadora vedeta do cinema espanhol tem um notável desempenho, comovente fortemente a assistência, em especial, na cena do seu julgamento. Rafael Duran desempenha-se magistralmente do seu papel de galá.

Argumento
As cenas começam no ano de 1856. Por uma estrada castelhana avança uma deligência e, dentro dela, travam conhecimento Javier Zarco, jovem juiz, e uma encantadora rapariga que diz chamar-se Branca...

Deste encontro nasce, pouco depois, a maior e mais trágica das paixões...

Chegados a uma vila onde deviam pernoitar e, surpreendidos pelo bulício das festas carnavalescas, o desejo de isolamento de novo os aproximou. No dia seguinte, a deligência partiu sem eles...

Nessa pequena terra passaram dias maravilhosos, até que uma ordem, chamando Javier Zarco ao seu lugar de juiz em Teruel, os foi despertar daquele sonho.

Apesar de nada saber da vida dessa mulher, porque nada lhe perguntara e ela nada lhe dissera, o jovem juiz manifestou o desejo de casarem imediatamente e partirem para Teruel. Branca pediu um prazo de trinta dias, no fim do qual se encontrariam naquêlê mesmo sítio e Javier saberia então o segredo que ela guardava.

Dois semanas se passaram, sem que Javier recebesse resposta às cartas que, diariamente, escrevia a Branca. E, atormentado pela dúvida, partiu quinze dias antes do combinado. Soube que Branca desaparecera e sentiu-se vítima duma brincadeira cruel.

Cinco anos são passados e Javier é, agora, juiz numa cidade castelhana onde, por mero acaso, encontra, no cemitério da terra, uma caveira trespassada por um pre-

Dos Livros
«Teatro Infantil»—Sob este título juntamos duas peçasinhas que Reinaldo Ferreira (Néor X), bem conhecido escritor do género, publicou. São: «O grande dia», em um acto e dois quadros e «O sonho de um pequeno português», peça patriótica em um acto e dois quadros, para a Mocidade Portuguesa. Lêm-se com muito agrado. Se satisfazem os princípios pedagógicos é que não afirmamos. Não desejamos meter foice em seara alheia.

Ao mesmo tempo e sobre identico assunto, recebemos «Inquerito promovido pela secção de Teatro Infantil e Juvenil do semanário pedagogico «O Educador». É um feixe de opiniões de vários pessoas conhecidas em que avultam, Fidelino de Figueiredo, Amalia de Proença Norte, Maria Matos, etc. As opiniões variam, como de costume, mas não deixa de haver, na maioria dos illustres opinantes, um grande desejo de acertar. O que nem sempre está de acordo é a ideia em si com a sua aplicação a um determinado povo.

A objectividade da pedagogia quando se trata de estudar os metodos a aplicar a um povo atrozado, é indiscutível. Mas e no caso de um povo civilizado? A subjectividade do pedagogo não é importante? E isso não exige que seja da mesma raça dos alunos? E que dificuldade enorme, neste caso, em conseguir que o pedagogo conjugue os dois aspectos do problema sem se prender com jacobinismos de teorias.

Antena
Para T. S. F. vende-se completa em estado de nova. Rua dos Mouros 38, Tavira.

go... Um horrivel crime ia ficar impune, mas Deus decidia o contrário.

Javier Zarco dirige-se a Madrid para entrar em averiguações quando, ao passar por uma rua, depa-para com Branca.

Dêsse encontro, resulta, acendem-se de novo as chamas daquêlê grande amor e juram não mais se separarem. Mas Javier é chamado à cidade castelhana afim de tratar da sua transferência para Madrid e aí é acolhido pela nova de já ter sido presa a autora daquêlê espantoso crime que êle havia descoberto.

No dia do julgamento, Javier que preside como Juiz, sente gelar-se-lhe o sangue nas veias, quando vê entrar como ré... a sua querida Branca.

E começou então o mais impressionante julgamento que já mais se terá presenciado.

(Do nosso Redactor Cinematográfico)

AGENDA
Aniversários
Fazem anos:
Hoje—D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Conceição Gonçalo e srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.
Em 15—Sr. Fausto Manuel Pires Dias.
Em 16—D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dôres Ribeiro, D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, sr. Bernardino de Jesus Pereira e menino Valdemar Sesinando Monteiro Batista.
Em 17—D. Silvina da Conceição Ramos e srs. Joaquim Anelar Santos, João José Bernardo e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.
Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.
Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo.
Em 20—D. Maria da Natividade Matos Pinto Ribeiro Rodrigues e srs. Jorge Eleutério Cruz e Joaquim Judice Leote Cavaco.

Perdeu-se
Na noite de 31 de Dezembro, no Teatro, uma mala de senhora com caixa para pó de arrôz e documentos que só ao próprio interessam.
Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de remeter os documentos e caixa para a redacção do «Povo Algarvio».
Pela entrega de tudo dão-se alviçaras.

Publicações recebidas
«Antena»—Revista de T. S. F.—N. 49.
«Informação Vinicola»—Orgão da Junta Nacional do Vinho—n.º 26. Completou mais um ano de existência. Da sua grande utilidade falam as suas próprias páginas. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

TAVIRENSES!
Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

1945
Agendas para Algebeira
Agendas para Escrinório
Blocos Memorandum
Calendários Prepétuos
Calendários de Parede
Folhinhas almanagues
BRINDES
Grafonolas—Discos—Perfumes
—Postais Ilustrados—Carteiras
—Porte-Moedas—Boquilhas—
Molduras para Retratos—Brinquedos—Livros de Contos para Crianças—etc.

TUDO MELHOR NA
Papelaria Casa Brasil
Manuel Alexandre
Rua da Liberdade — TAVIRA

AVISO—Em distribuição os Brindes de FIM DO ANO aos fregueses dedicados da casa.

VENDE-SE
Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.
Tratar com José R. Centeno.

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro
Vila Real de Santo António

Anuncial no «Povo Algarvio»

Pela Província
Alcoutim
No passado dia 14 de Dezembro, com suma satisfação de todos os seus subordinados, tomou posse do Comando da Secção da Guarda-Fiscal desta vila o sr. Alferes Armando Seixas Gomes a quem dirigimos daqui os nossos cumprimentos e saudações, aliados aos nossos mais efusivos desejos de muitas felicidades durante a sua permanência nesta simpática e acolhedora vila.
Vieram cumprimentar o sr. Alferes Seixas Gomes as Ex.ªs Autoridades da fronteira vila de Sanlúcar de Guadiana, demonstrando assim uma vez mais os requintes de gentileza que lhes são peculiares e bem conhecidos.

Um grupo de beneméritos desta vila, no dia de Natal, ofereceu um jantar a algumas creanças pobres da terra. Bem hajam!

No dia de Reis, depois da missa, procedeu-se à distribuição de prémios às creanças que frequentam a catequese em número aproximado a cem. Todos ficaram satisfeitos e esperamos ver a sua alegria expressa na fotografia que lhes foi tirada nesse dia!

Merece particular referência o número de objectos adquiridos, confeccionados e oferecidos pela Ex.ª Sr.ª D. Clarisse Cunha, dedicada catequista, a quem patenteamos os nossos agradecimentos.

Comissão das Obras das Igrejas de Alcoutim—Ofertas recebidas:—Transporte: 3.360,00; continuação: sr. dr. António Joaquim d'Almeida, Loulé, 100,00; sr. dr. Veloso Martins, Valpaços, 50,00; sr. dr. Tibério Sousa Franco, Portel, 250,00; D. Maria Luiza Corvo Valente, Beja, 100,00; sr. Manuel Guerreiro Gonçalves, Lisboa, 20,00; D. Belmira Pimenta, Pera, 50,00; sr. Prior José de Jesus Montes, Alcantarilha, 50,00; Manuel Simplicio, Lisboa, 20,00; D. Angélica Pereira, Porches, 20,00; sr. Prior André Lopes Terramoto, Cacela, 50,00; D. Elmina Galhardo Santos, Tavira, 10,00; D. Joaquina do Carmo, 20,00; D. Maria F. de Brito, Faro, 30,00; Ex.ª Família Batista, Montijo, 50,00; D. Maria da Conceição Vaz Serra, Elvas, 100,00; D. Gracinda Varela, Lisboa, 50,00; dr. José Gonçalves Fagulha, Beja, 100,00; de 3 guardas republicanas, 30,00; sr. António Quintino dos Santos, Sintra, 50,00. Total —4.510,00.—c.

COMARCA DE TAVIRA
Anúncio
Nos termos e para efeitos legais, se anuncia que no dia sete do próximo mês de Fevereiro, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder, em primeira praça, à arrematação em hasta publica, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, do seguinte prédio, penhorador nos autos de Execução Sumarissima que Antonio Francisco dos Ramos, maior reformado e proprietário, morador nesta cidade, move contra Feliciano Marques Dias, viuva, e outros, também moradores nesta cidade.

PRÉDIO
Morada de casas na Rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, com o n.º 109 de policia, a qual confronta do nascente com Amandio Pires Franco, norte e poente com Rua do Forno e sul com Rua Almirante Candido dos Reis, e que vai à praça no valor de 17.020\$00.

Tavira, 10 de Janeiro de 1945
O Chefe de Secção de Processos,
Eurico Bentes de Oliveira

Quereis fazer bons negócios?
Anúncial no semanário regionalista
«Povo Algarvio»

LAVRADORES!
Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros da **Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra**, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira **JOSE DAMIÃO NETO**.
Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.
Dirigi os vossos pedidos ao representante
José Damião Neto
na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—TAVIRA
e realizareis um bom negócio.
Todos os pedidos são tendidos com a maior protidão.
AMENDOEIRAS
Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Um novo invento
Autoclismos em cimento armado
Estes autoclismos são revestidos de cimento branco pela parte exterior podendo meter-se qualquer cor que o cliente quizer. Estes autoclismos, como se compreende, não precisam de pinturas para a sua conservação, pois sabe-se que, quanto mais trabalha com água, melhores qualidades eles tomam. Não só pela qualidade de conservação como porque custam mais baratos, tanto o autoclismo como a sua tubagem de descarga e a sua colocação que é muito simples. Estes autoclismos não levam peça alguma de metal nem junção para a ligação do tubo de descarga nem é preciso soldá-lo. As peças da parte de dentro são também em cimento armado, levando só uma anilha em borracha para a vedação das águas. Este novo fabrico não só interessa aos clientes pela sua duração e regra de economia como também vai atenuar um pouco a crise do ferro e outros metais que eram empregados, tendo já o inventor mandado registar este fabrico.
Vende-se em Tavira na Rua das Portas dos Postigos n.º 13
José Azinheira

1945
APARELHOS DE T. S. F.
Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Francisco Padinha Raimundo
Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A17 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403 — MATOZINHOS — Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTÍSTICA
Manufat. de Borracha, Lda.
Azeites Refinados
Póipa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Industria de Conserva

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado — Sto. Estevão.

Vende-se

Uma casa terrea com 7 compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se a Pedro Fina — TAVIRA.

Anunciei no "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

Bernardino M. Mateus

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

TELEFONE 47